

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Renata Sousa de Miranda

**Tradução, Adaptação, Evidências de Validade de Construto e Normas da  
Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil**

Porto Alegre

2021

**Autora:** Renata Sousa de Miranda.

**Orientação:** Prof. Dr. Gustavo Gauer.

**Título:** Tradução, adaptação e evidências de validade de construto e normas da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil.

**Natureza:** Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia.

**Objetivo:** aprovação na atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia II.

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

**Curso de graduação em Psicologia Noturno.**

## AGRADECIMENTOS

O percurso foi longo, mas no decorrer conheci e tive suporte de muitas pessoas. Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe e à minha avó - Sandra Sousa e Helena Sousa, por sempre acreditarem no meu potencial, por todo apoio e incentivo para buscar meus objetivos sejam eles quais forem. Obrigada ao meu companheiro, Thierry Locatelli, por toda parceria, suporte e compreensão durante as rotinas corridas e horários que muitas vezes não combinavam, sou grata por poder dividir essa fase contigo. À Juliana Medeiros, minha amiga que mesmo longe, esteve sempre presente e ouviu todos os meus desabaços e queixas, às vezes sem nem saber sobre quais coisas da Psicologia eu estava falando. Eu não chegaria aqui sem todo o suporte e aprendizado dos professores que tive ao longo dos anos, principalmente, os do Colégio Estadual Cecília Meireles e do Cursinho Popular Pré Universitário Emancipa, sempre lembrarei de vocês.

Aos amigos que a UFRGS me deu e os quais dividimos congressos, suas risadas, frustrações e anseios: Natália Baselides, Lucas Zanatta, Beatriz Rodrigues, Lucas Pimentel, Larissa Carine, Karina Guerin e Gabriela Lipert. Aos colegas do Programa de Orientação de Práticas Parentais (PROPAP), pelas melhores supervisões e conversas: Luciana Lopes, Camila Pedroso, Júlia Carpes, Kaena Henz, Giovanna Cauduro e Mateus Benites. À todos os colegas e às supervisoras do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) por tornar leve um estágio remoto em tempos pandêmicos. Principalmente, a Denise Yates, por ser minha mentora nos dois anos que fiz parte do CAP-PROPAP, és um exemplo da profissional que quero ser. Aos colegas e supervisores do ProntoPsiquiatria, por sempre terem tempo para uma conversa entre atendimentos em uma internação psiquiátrica mesmo no meio de uma pandemia.

Às amigas que fiz ao longo da graduação Flávia Moraes, Mirele Sidou, Victoria

Vargas, Vitória Savy e Isadora Ivasaki. Aos amigos que acompanharam o percurso antes mesmo da universidade e que também tive a felicidade de encontrar pelos RUs: Felipe Borges, Pedro Truccolo, Juliana Oliveira e Alexandre Cardoso. Aos amigos que fiz no breve período que estive na FADERGS e sigo acompanhando-os mesmo de longe: Jade Toschi, Kaue Rodrigues, Bruno Cunha e Evelin Rodrigues.

A todos os psicólogos que dispuseram a contribuir nas fases da tradução e adaptação da escala, Thiago Loreto, Eduardo Guimarães, Marcelo Rigoli, Rebeca Vieira, Roberta Kretzmann e Ana Maria Frota Souza Lisboa, sem vocês esse projeto não teria acontecido.

Aos colegas do laboratório de Biossinais Cognitivos (BIOSIG), por todas as conversas entre as aulas e por tornarem a ciência psicológica divertida mesmo com os poucos recursos que possuímos: Tuíla Felinto, Giulia Bodanese, Alexandre Nobre, Gabriela Robert, Marcelo Bujak, Ana Paula Santana e João Campos. Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Gustavo Gauer, por quatro anos me orientando como IC e também como monitora em História da Psicologia; obrigada por sempre me incentivar a inovar em projetos e trabalhos, e também por acreditar no meu potencial nas vezes em que eu mesma não acreditei.

## RESUMO

A frustração é um tipo de resposta emocional inerente às situações em que uma expectativa deixa de ser atingida. Entretanto, as pessoas diferem quanto ao nível de frustração que podem tolerar. A intolerância à frustração é assim definida como a recusa em aceitar a diferença entre desejo e realidade. Os objetivos deste estudo foram realizar a tradução para o português brasileiro e adaptação transcultural da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil, além de apresentar evidências de sua validade. Para tanto, este artigo divide-se em quatro fases. A fase 1 relata o processo de tradução e adaptação, resultando na versão brasileira da FDS; na fase 2 coletou-se dados com 280 participantes, obtendo-se índice de consistência interna  $\alpha = .93$ , e uma estrutura com quatro componentes principais que explicou 54,2% da variância; na fase 3, dados de outros 200 participantes permitiram demonstrar, por meio de análise fatorial confirmatória, a equivalência da estrutura fatorial da versão brasileira da FDS com o instrumento original; e na fase 4 realizou-se a normatização da FDS. A versão brasileira da FDS apresentou indicadores psicométricos ótimos, evidências de validade de construto e estrutura equivalente à do instrumento original. A FDS é um instrumento clinicamente relevante na avaliação das respostas individuais à frustração e seus construtos relacionados, sobretudo ansiedade, estresse, e a eficácia no seu enfrentamento.

**Palavras-chave:** Frustração, Adaptação, Validação, Psicometria, Intolerância à frustração.

## ABSTRACT

Frustration is a type of emotional response inherent in situations where an expectation is no longer met. However, people differ as to the level of frustration they can tolerate. Intolerance of frustration is thus defined as the refusal to accept the difference between desire and reality. The objectives of this study were to carry out the translation into Brazilian Portuguese and cross-cultural adaptation of the Frustration Discomfort Scale (FDS) for use in Brazil, in addition to presenting evidence of its validity. To this end, this article is divided into four phases. Phase 1 reports the translation and adaptation process, resulting in the Brazilian version of the FDS; in phase 2, data were collected with 280 participants, obtaining an internal consistency index  $\alpha = .93$ , and a structure with four main components that explained 54.2% of the variance; in phase 3, data from other 200 participants allowed to demonstrate, by means of confirmatory factor analysis, the equivalence of the factorial structure of the Brazilian version of the FDS with the original instrument; and in phase 4, the standardization of the FDS was carried out. The Brazilian version of the FDS showed excellent psychometric indicators, evidence of construct validity and structure equivalent to that of the original instrument. The FDS is a clinically relevant instrument in the evaluation of individual responses to frustration and its related constructs, especially anxiety, stress, and the effectiveness in coping.

**Keywords:** Frustration, Adaptation, Validation, Psychometry, Frustration intolerance.

## Sumário

Introdução	8
Fase 1: Tradução e adaptação transcultural da FDS	12
Fase 2: Análise Fatorial Exploratória da versão brasileira da FDS	16
Fase 3: Análise Fatorial Confirmatória da versão brasileira da FDS	21
Fase 4: Normas para interpretação da versão brasileira da FDS	25
Discussão Geral	27
Referências	30
Anexos	
Anexo A - Autorização do autor da FDS original	34
Anexo B - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	35
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	39
Anexo D - Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral	41
Anexo E - Versão brasileira da Frustration Discomfort Scale (FDS)	43

**Lista de tabelas**

Tabela 1 - Itens originais da FDS em inglês e respectivas traduções para o português brasileiro	13
Tabela 2 - Análise Fatorial Exploratória da versão brasileira da FDS	19
Tabela 3 - Estimativas de cargas fatoriais absolutas (erro padrão, e intervalos de confiança de 95%) e estimativas padronizadas por item em cada um dos quatro fatores da FDS	23
Tabela 4 - Normas da versão brasileira da FDS	26

## **Tradução, Adaptação, Evidências de Validade de Construto e Normas da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil**

Frustração é descrita como a colisão de um desejo com uma realidade inflexível (De Botton, 2000). Quanto ao construto, a frustração pode ser compreendida como um fenômeno que ocorre quando um indivíduo é impedido de satisfazer uma necessidade ou desejo diante de algum tipo de obstáculo ou problema (Faiad et al., 2016). Sentir-se frustrado é uma resposta normal porque faz parte da condição humana vivenciar dificuldades, mas o que diferencia as pessoas é o nível de frustração que elas toleram (Harris, 1980).

### **Frustração - do Desconforto à Intolerância (Até o Sofrimento e Sintomatologia)**

A intolerância à frustração é definida como uma crença da qual o indivíduo espera que seus desejos sejam satisfeitos e recusa-se em aceitar a realidade (Tripaldi et al., 2018). O construto intolerância à frustração envolve várias áreas como tolerância de justiça, conforto e incerteza (Dryden, 1999). No cotidiano o desconforto à frustração se manifesta através de crenças relacionadas à intolerância a aborrecimentos, esforço, injustiça e emoções desconfortáveis (Dryden & Gordon, 1993), e através de comportamentos de esquiva, procrastinação, auto-piedade e gratificação imediata (Harrington, 2007).

As crenças de intolerância à frustração são consideradas uma das categorias fundamentais das crenças irracionais que acompanham os problemas emocionais na Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC) (Ellis, 1979). A TREC foi criada pelo psicólogo Albert Ellis, sendo uma das primeiras terapias cognitivo-comportamentais, sendo ao mesmo tempo uma teoria de personalidade e uma abordagem psicoterápica (Rangé, 2001). Segundo essa abordagem, a frustração é insuficiente para causar transtornos psicológicos, entretanto, várias psicopatologias possuem a crença de que a frustração absolutamente não deveria existir e não pode ser tolerada sendo, então, a intolerância à frustração um construto transdiagnóstico. O conceito "baixa tolerância à frustração" era utilizado na literatura da

TREC para descrever esse processo de crença, porém, tal conceito foi criticado por ser ambíguo (Neenan & Dryden, 1999) e atualmente o termo utilizado é intolerância à frustração. Ellis (1979; 1994) enfatizou a relação da intolerância à frustração com sintomas ansiosos, enquanto os novos estudos sugerem relação com sintomas obsessivos, depressivos e aditivos (Harrington 2006; Ko et al, 2008; Stankovic & Vukosavljevic-Gvozden, 2011; Jibeen, 2013; Tripaldi et al., 2018), além de procrastinação e perfeccionismo (Harrington, 2005b; Wilde, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), no Brasil cerca de 19,4 milhões (9.3%) de pessoas sofrem com transtornos de ansiedade, sendo o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e cerca de 12 milhões de brasileiros (5.8%) possuem depressão, sendo o Brasil, o quinto país em casos de depressão. Portanto, devido a estes índices de saúde mental, entende-se que é importante para o contexto brasileiro haver um instrumento que mensure o construto de intolerância à frustração.

### **Definição, Desenvolvimento e Evidências da Escala Original**

Para explorar a intolerância à frustração e poder mensurá-la, Harrington (2005a) desenvolveu a Frustration Discomfort Scale (FDS). A FDS foi traduzida para turco (Ozer et al., 2012), urdu (Jibeen, 2013), francês (Chamayou et al., 2015) e italiano (Tripaldi et al., 2018).

Em sua versão original, a FDS possui 28 itens e apresentou bons índices psicométricos (Harrington, 2005a). No instrumento original, os itens são divididos em quatro subescalas com sete itens cada, as quais são caracterizadas a seguir:

Intolerância emocional (*emotional intolerance*): refere-se a crença de que o sofrimento emocional é insuportável e deve ser rapidamente aliviado ou evitado, também está relacionada com crenças de incerteza, controle e aversão à emoção.

Direito (*entitlement*): remete às crenças de que os desejos de uma pessoa devem ser atendidos e não frustrados, portanto, fazem parte deste fator itens sobre demandas por justiça e gratificação imediata.

Intolerância ao desconforto (*discomfort intolerance*): aborda crenças a respeito de exigências de que a vida deve ser livre de aborrecimentos, esforço e inconveniência.

Realização (*achievement*): o último fator reflete as demandas por padrões elevados, como o medo de fracassar e a crença de que tem que ser perfeito.

A consistência interna da escala foi de 0.94, e a das subescalas foi respectivamente intolerância ao desconforto 0.88, direito 0.85, intolerância emocional 0.87 e conquista 0.84. A amostra foi composta por um grupo clínico (predominantemente com sintomatologia de ansiedade, depressão e raiva) composto por 254 pacientes (59% mulheres e 41% homens) e o grupo não clínico composto por 79 estudantes de psicologia (83% mulheres e 17% homens, somando o total de 333 participantes). No Brasil se fez necessária a adaptação motivada pela falta de instrumentos disponíveis para mensurar tal construto e para realização de estudos sobre a frustração na população brasileira onde a temática é escassa.

### **Versões Adaptadas da Frustration Discomfort Scale**

A FDS já foi traduzida e adaptada para uso na Sérvia, Turquia, Paquistão, França e Itália. A versão da FDS adaptada para a Sérvia (Stankovic e Vukosavljevic-Gvozden, 2011), com base em amostra de 323 estudantes, com idades entre 19 e 26 anos, apresentou consistência interna de  $\alpha = .94$ . O estudo ainda corroborou o modelo multidimensional de intolerância à frustração proposto por Harrington (2007), encontrando estrutura fatorial equivalente à versão original, com valores de consistência interna variando entre .84 e .88 em cada subescala.

A versão turca, traduzida e adaptada por Ozer et al. (2012), foi aplicada à população clínica e universitária. A versão final contém 24 itens, havendo sido encontradas quatro

subescalas, as mesmas da versão original e consistência interna de  $\alpha = .86$ . Houve uma diferença significativa em relação ao gênero ( $F= 5.21$ ,  $p < .05$ ,  $\eta^2=.03$ ), indicando que mulheres tenderiam a ter mais intolerância à frustração que homens.

A versão paquistanesa da FDS (Jibeen, 2013) teve como metodologia *back-translation* e manteve a quantidade de itens da escala original. A amostra foi composta por 332 universitários com idades entre 19 e 26 anos. A consistência interna foi de  $\alpha = .87$  e obtiveram uma estrutura multifatorial com os mesmos quatro fatores do instrumento original.

O estudo de indicadores empíricos de validade para a versão francesa (Chamayou, et al., 2015) teve como amostra 289 universitários, obtendo consistência interna de  $\alpha = 0.86$ . A versão francesa contém 23 itens e foi encontrado empiricamente apenas um fator, englobando todos os itens da escala. Os dados sugerem haver possibilidade de um fator geral de alta ordem de intolerância à frustração, embora não se invalide a estrutura de quatro fatores encontrada nos outros estudos.

A adaptação italiana (Tripaldi et al., 2018), possui 28 itens e teve como amostra 329 sujeitos, composto por adultos não clínicos. Foram encontrados quatro fatores - os mesmos da versão original - e um fator geral. A consistência interna da escala completa foi de  $\alpha = .92$ , e para cada um dos quatro fatores, variou de  $\alpha = .63$  a  $\alpha = .86$ . Não foi encontrada diferença em relação ao gênero dos participantes.

## **O presente artigo**

O objetivo deste artigo foi possibilitar o uso de um instrumento para mensurar intolerância à frustração na população brasileira. Portanto, organizamos o presente artigo em quatro fases: 1) tradução e adaptação, resultando na versão brasileira da FDS; 2) investigação da estrutura fatorial da versão brasileira da FDS por análise fatorial exploratória; 3) descrever a estrutura fatorial por análise confirmatória e testar a equivalência da versão brasileira da

FDS com a estrutura fatorial do instrumento original; e 4) normas da FDS para uso na população brasileira.

### **Fase 1: Tradução e adaptação transcultural da FDS**

#### **Procedimentos de tradução e adaptação**

O processo de tradução e adaptação transcultural da Frustration Discomfort Scale (FDS) foi realizado em sete etapas e seguiu a estrutura de passos propostos por Hambleton (2005), complementada por Borsa et al. (2012) e International Test Commission (ITC, 2016). O autor do instrumento original, Harrington, concedeu autorização para a tradução e adaptação da FDS no Brasil.

Etapa 1: dois tradutores independentes com experiência em pesquisa e nível fluente em inglês realizaram a tradução da versão original da FDS do inglês para o português. Etapa 2: essas duas versões foram analisadas e sintetizadas de acordo com concepções presentes na literatura já revisada sobre o construto. A avaliação das diferentes versões foi feita para cada item da escala.

Etapa 3: dois juízes doutores com conhecimento na área, juntamente com a pesquisadora, avaliaram a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual do instrumento. De acordo com Borsa et al., (2012) e ITC (2016), essa etapa se refere a analisar se os itens estão gramaticalmente corretos, se possuem significado equivalente em português, se podem ser aplicáveis para a cultura brasileira e se as expressões utilizadas na tradução avaliam os mesmos aspectos do que as utilizadas no instrumento original.

Etapa 4: a escala foi analisada por dois psicoterapeutas com experiência na Terapia Racional Emotiva Comportamental que avaliaram a adequação do instrumento. De acordo com Pacico e Hutz (2015), a validade aparente de um instrumento diz respeito à percepção que as pessoas possuem do teste, seus itens e a relevância do construto. Nessa etapa foi

avaliada a clareza, apresentação do instrumento, disposição dos itens e instruções fornecidas por experts na área (Borsa et al., 2012; ITC, 2016).

O presente trabalho seguiu as recomendações de Cassep-Borges et al. (2010), sendo enviada uma tabela com uma escala *Likert* de zero a quatro para que os experts pudessem avaliar a clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica (relativa ao fator) do instrumento. Desta forma, os avaliadores puderam aferir cada item da escala em relação aos critérios já mencionados.

Etapa 5: consistiu na tradução reversa. A versão da escala obtida após a avaliação dos experts foi então enviada a outros dois tradutores fluentes em inglês, sem envolvimento com este trabalho, para que fosse realizada uma tradução de volta ao inglês (*back-translation*). Os tradutores eram brasileiros bilíngues, pesquisadores com experiência em avaliação psicológica.

Etapa 6: a síntese das traduções reversas foi enviada para o autor original da escala que pode avaliar se os itens mantiveram a equivalência conceitual e semântica com a escala original (Borsa et al., 2012; ITC, 2016). Etapa 7: foram realizados ajustes, de acordo com suas sugestões, dando origem à versão final da *Frustration Discomfort Scale* para uso no Brasil (Anexo E). A Tabela 1 apresenta os itens da FDS na versão original em língua inglesa e as respectivas traduções para o português brasileiro resultantes da realização das etapas acima descritas.

Tabela 1

*Itens originais da FDS em inglês e respectivas traduções para o português brasileiro*

Item	Versão original	Versão brasileira
------	-----------------	-------------------

---

1	I need the easiest way around a problem; I can't stand making a hard time of it.	Preciso da maneira mais fácil de contornar um problema; não suporto ter dificuldades com ele.
2	I can't stand having to wait for things I would like now.	Não suporto ter que esperar por coisas que quero agora.
3	I absolutely must be free of disturbing feelings as quickly as possible; I can't bear if they continue.	Eu absolutamente devo estar livre de sentimentos perturbadores o mais rápido possível; não aguento se eles continuarem.
4	I can't stand being prevented from achieving my full potential.	Não suporto ser impedido de alcançar todo o meu potencial.
5	I can't stand doing tasks that seem too difficult.	Não suporto fazer tarefas que parecem difíceis demais.
6	I can't stand it if people act against my wishes.	Não suporto se as pessoas vão contra os meus desejos.
7	I can't bear to feel that I am losing my mind.	Não suporto sentir que estou perdendo a cabeça.
8	I can't bear the frustration of not achieving my goals.	Não aguento a frustração de não alcançar meus objetivos.
9	I can't stand doing tasks when I'm not in the mood.	Não suporto fazer tarefas quando não estou a fim.
10	I can't bear it if other people stand in the way of what I want.	Não aguento se outras pessoas me impedem de fazer o que eu quero.
11	I can't bear to have certain thoughts.	Não suporto ter certos pensamentos.

12	I can't tolerate lowering my standards even when it would be useful to do so.	Não tolero baixar meus padrões, mesmo quando seria útil fazê-lo.
13	I can't stand having to push myself at tasks.	Não suporto ter que me esforçar nas tarefas.
14	I can't tolerate being taken for granted.	Não tolero ser subestimado.
15	I can't stand situations where I might feel upset.	Não suporto situações em que eu possa ficar chateado.
16	I can't bear to move on from work I'm not fully satisfied with.	Não aguento largar uma tarefa se eu não estiver totalmente satisfeito.
17	I can't stand the hassle of having to do things right now.	Não suporto o incômodo de ter que fazer as coisas imediatamente.
18	I can't stand having to give into other people's demands.	Não suporto ter que ceder às demandas de outras pessoas.
19	I can't bear disturbing feelings.	Não suporto sentimentos que me perturbam.
20	I can't stand doing a job if I'm unable to do it well.	Não suporto fazer um trabalho se não posso fazê-lo bem.
21	I can't stand doing things that involve a lot of hassle.	Não suporto fazer coisas que envolvam muito aborrecimento.
22	I can't stand having to change when others are at fault.	Não suporto eu ter que mudar quando os outros são os culpados.
23	I can't get on with my life, or be happy, if things don't change.	Não consigo levar minha vida adiante, ou ser feliz, se as coisas não mudarem.

24	I can't bear to feel that I'm not on top of my work.	Não aguento sentir que não estou totalmente no controle do meu trabalho.
25	I can't stand having to persist at unpleasant tasks.	Não suporto ter que persistir em tarefas desagradáveis.
26	I can't tolerate criticism especially when I know I'm right.	Não tolero críticas, especialmente quando sei que estou certo.
27	I can't stand to lose control of my feelings.	Quando perco o controle dos meus sentimentos, não consigo suportar.
28	I can't tolerate any lapse in my self-discipline.	Não posso tolerar nenhum deslize na minha disciplina.

---

## **Fase 2: Análise Fatorial Exploratória da versão brasileira da FDS**

### **Método**

#### ***Participantes***

O presente estudo é parte de um projeto maior de investigação da relação da intolerância à frustração com fatores de controle cognitivo e sintomatologia psiquiátrica. A coleta dos dados ocorreu inteiramente *online*, através de um formulário desenvolvido na plataforma Google Forms. O link foi disponibilizado na página do Laboratório de Biossinais Cognitivos da UFRGS. Foram enviados para secretarias de cursos de graduação de universidades de todo o Brasil e-mails com o *link*, solicitando a divulgação da pesquisa. A amostra do projeto integral contou com 1958 participantes que completaram a coleta de dados. Um dos critérios de exclusão para a participação na pesquisa foi o uso atual de drogas ilícitas, dado que foi obtido através do Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral

(Anexo D). Outro critério de exclusão diz respeito aos questionários incompletos, que não foram analisados.

Para o presente estudo, o critério para a definição da subamostra foi haver um sujeito de cada estado e de ambos os gêneros, selecionados pela ordem em que responderam à pesquisa, iniciando pelos mais antigos. Assim, foi selecionada uma subamostra de 280 participantes adultos entre 18 e 59 anos, balanceada por gênero e com habitantes de todos os estados do Brasil. A participação neste estudo foi voluntária e se deu após o participante ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C) e manifestar sua concordância no formulário online. O tamanho amostral foi definido de acordo com o critério de Pasquali (2009) para análise fatorial, de 10 participantes por item.

### ***Instrumentos***

*Questionário sociodemográfico e de saúde geral.* Para caracterização da amostra e também como critério de exclusão foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos e de saúde geral baseado no Critério de Classificação Econômica do Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2019), além de variáveis como sexo, idade, estado civil, escolaridade, entre outras, foi averiguado também o uso de substâncias ilícitas.

*Frustration Discomfort Scale (FDS).* A versão brasileira da FDS (Harrington, 2005a), traduzida e adaptada conforme os procedimentos relatados na Fase 1 deste artigo, possui 28 itens, respondidos em escalas de 0 a 4, sendo: 0 ausente, 1 levemente, 2 moderadamente, 3 fortemente, 4 muito fortemente. Inicialmente, o instrumento possuía cinco fatores, sendo “justiça” e “gratificação imediata” fortemente correlacionados, decidiu-se pela união desses dois fatores, formando o fato “direito”.

### ***Procedimentos***

Após lerem e manifestarem concordância com o TCLE, os participantes foram instados a preencher o Questionário Sociodemográfico, que continha informações relativas à idade, sexo, escolaridade, uso de substâncias, entre outros. Após o Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral, os participantes preencheram os itens dos instrumentos, sendo a FDS sempre a primeira escala a ter seus itens preenchidos.

## **Resultados**

### ***Caracterização da amostra***

A amostra para esta fase do estudo teve 280 participantes, sendo 140 mulheres e 140 homens, todos de nacionalidade brasileira, com idade média de 26.6 anos ( $SD=7.65$ ), variando entre 18 e 53. Quanto a etnicidade, 44.6% dos participantes declararam-se caucasianos; 37.1%, pardos, 12.9%, negros, 2.9 preferiram não responder, e 1.4% indígenas e 1.1% asiáticos. A maior parte da amostra tinha ensino superior incompleto (63.2%).

### ***Consistência Interna e Análise Fatorial Exploratória***

A consistência interna da versão brasileira da FDS demonstrou-se excelente, com um Alpha de Cronbach de 0.937. A análise ainda revelou que este índice não aumentaria no caso de exclusão de nenhum dos 28 itens da escala.

A estrutura fatorial da FDS foi explorada por meio de uma Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação Varimax e solução com número de componentes fixo em quatro (correspondente à estrutura fatorial do instrumento original). O índice de adequação da amostra KMO foi muito bom, de 0.924 para a escala total e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo, resultando num qui-quadrado de 3698 ( $p < 0.001$ ), o que indica ser apropriada a ACP para os dados. A solução encontrada explicou 54.2% da variância dos dados. As cargas fatoriais dos itens, porcentagens de variância explicada e eigenvalue de cada componente resultantes desta análise constam na Tabela 2.

Tabela 2

*Análise Fatorial Exploratória da versão brasileira da FDS*

	Componente			
	1	2	3	4
Porcentagem da variância explicada pelo componente	18.3	14.5	11.4	10.1
Eigenvalue do componente	10.50	1.74	1.60	1.33
Item 19	0.73			
Item 3	0.71			
Item 11	0.70			
Item 7	0.63			
Item 27	0.61			
Item 8	0.58			
Item 1	0.55			
Item 21	0.55			
Item 25	0.51			
Item 14		0.76		
Item 10		0.63		
Item 22		0.58		
Item 4		0.55		
Item 26		0.53		
Item 18		0.50		

Item 9	0.49	
Item 15	0.43	
Item 2	0.38	
Item 13		0.77
Item 5		0.63
Item 6		0.56
Item 17		0.47
Item 28		0.76
Item 16		0.69
Item 24		0.56
Item 23		0.55
Item 20		0.44
Item 12		0.42

---

## **Discussão**

Os itens 1, 2, 10, 14, 16, 21, 22, 24, 25, 26 e 28 carregaram nos respectivos componentes esperados conforme a escala original. O item 12 carregou em dois componentes, sendo um deles o componente obtido na escala original, fato que pode ser explicado pelos componentes terem definições semelhantes. Já as cargas fatoriais dos itens 5, 6, 9, 18 e 20 são considerados ambíguas, pois apresentaram escores próximos e estavam presentes em dois componentes, sendo um deles o original. A hipótese é que os componentes podem fazer parte de um fator geral como na versão italiana (Tripaldi et al., 2018). Os itens

3, 4, 7, 8, 11, 13, 17, 19 e 27, apresentaram cargas mais fortes em componente diferente da dimensão de acordo com a versão original da escala. Situação semelhante ocorreu com os itens 15 e 23 que eram esperados em um componente, mas durante a AFE apresentaram-se em outras duas dimensões da FDS.

Percebeu-se que itens originalmente do componente 3 (intolerância emocional) estavam presentes no componente 1 (intolerância ao desconforto). De fato, durante a etapa quatro da fase de tradução e adaptação da escala, os experts que avaliaram as dimensões da FDS haviam apontado que os fatores 1 e 3 poderiam gerar confusão por serem ambíguos e possivelmente correlacionados. Desta forma, tal resultado poderia ser esperado, e pode ser explicado pela prevalência de um fator unidimensional de primeira ordem: intolerância à frustração. Esta prevalência foi observada na adaptação francesa da FDS (Chamayou, et al., 2015). No presente estudo, esses resultados podem indicar, por um lado, uma característica de fator geral de primeira ordem a ser reconsiderada em futuras discussões do modelo teórico. Por outro lado, a estrutura com um fator geral de primeira ordem pode ser uma característica das amostras ou das populações brasileira e francesa em específico.

### **Fase 3: Análise Fatorial Confirmatória da versão brasileira da FDS**

#### **Método**

##### ***Participantes***

Para o presente estudo, foi selecionada outra a subamostra, portanto, os participantes fazem parte de uma amostra maior do projeto. O critério para a definição da subamostra foi filtrar os estados com maior número de participantes, selecionando os participantes através da ordem em que responderam à pesquisa, iniciando pelos mais antigos. Assim, foi selecionada uma subamostra de 200 participantes adultos entre 18 e 59 anos, balanceada por gênero e

com habitantes de oito estados do Brasil (Ceará, Espírito Santos, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). A participação neste estudo foi voluntária e se deu após o participante ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e manifestar sua concordância no formulário online. Os critérios de exclusão para a participação na pesquisa foi o uso atual de drogas ilícitas, dado que foi obtido através do Questionário Sociodemográfico e os questionários incompletos, que não foram analisados.

### ***Instrumentos***

Foram utilizados os mesmos instrumentos da Fase 2.

### ***Procedimentos***

Os procedimentos foram os mesmos da Fase 2.

## **Resultados**

### ***Caracterização da Amostra***

A amostra pseudo-aleatória de 200 participantes, sendo 105 mulheres e 95 homens, todos de nacionalidade brasileira, teve idade média de 25.4 anos (SD=6.72), variando entre 18 e 53. Quanto a etnicidade, 64.0% dos participantes declararam-se caucasianos; 22.5%, pardos, 6.5%, negros, 5.5% preferiram não responder, 1.0% indígenas e 0.5% asiáticos . A maior parte da amostra tinha ensino superior incompleto (71.5%). O critério para o tamanho amostral foi baseado nas recomendações de Pasquali (2009) para análises fatoriais confirmatórias.

### ***Análise Fatorial Confirmatória***

A fim de testar a validade da estrutura fatorial original da FDS para a versão e amostra brasileiras, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória com modelo de Full Information Maximum Likelihood, por meio do pacote lavaan (Rosseel et al., 2018),

implementado em R (R Core Team, 2019), rodando no software Jamovi 1.2 (The jamovi project, 2020). A estrutura de quatro fatores da escala original foi confirmada, com um teste exato de adequação indicando um qui-quadrado de 763 ( $p < 0.001$ ). O CFI foi de 0.815. O modelo ainda apresentou RMSEA = 0.0781 (IC 90% = 0.0706; 0.0855), AIC = 16395, e BIC = 16692. Os itens apresentaram estimativas padronizadas de carga fatorial variando entre 0.473 e 0.866. As cargas fatoriais absolutas e padronizadas constam na Tabela 3.

Tabela 3

*Estimativas de cargas fatoriais absolutas (erro padrão, e intervalos de confiança de 95%) e estimativas padronizadas por item em cada um dos quatro fatores da FDS.*

Fator	Item	Estimativa	Erro Padrão	95% Intervalo de Confiança		Z	Estima tiva Padrão
				Menor	Maior		
Intolerância ao Desconforto	1	0.64	0.077	0.49	0.79	8.40	0.582
	5	0.84	0.086	0.67	1.01	9.76	0.658
	9	0.80	0.083	0.64	0.96	9.64	0.649
	13	0.69	0.069	0.55	0.83	9.99	0.670
	17	0.79	0.086	0.62	0.96	9.14	0.623
	21	0.83	0.077	0.68	0.98	10.80	0.710
	25	0.80	0.076	0.65	0.95	10.45	0.691

Direito	2	0.65	0.085	0.48	0.81	7.60	0.541
	6	0.67	0.078	0.52	0.82	8.64	0.600
	10	0.84	0.078	0.69	1.00	10.86	0.718
	14	0.71	0.086	0.54	0.88	8.24	0.578
	18	0.68	0.078	0.53	0.84	8.72	0.605
	22	0.74	0.083	0.57	0.90	8.89	0.615
	26	0.65	0.083	0.49	0.81	7.85	0.554
Intolerância	3	0.92	0.081	0.76	1.08	11.26	0.715
Emocional	7	0.83	0.084	0.67	1.00	10.00	0.654
	11	1.09	0.087	0.92	1.27	12.54	0.773
	15	0.78	0.082	0.62	0.94	9.55	0.635
	19	1.14	0.076	0.99	1.29	14.85	0.866
	23	0.77	0.094	0.58	0.95	8.21	0.560
	27	0.96	0.085	0.79	1.13	11.23	0.714
Realização	4	0.75	0.079	0.60	0.91	9.49	0.652
	8	0.75	0.079	0.59	0.90	9.44	0.653
	12	0.65	0.085	0.48	0.82	7.64	0.545
	16	0.59	0.092	0.41	0.77	6.41	0.473
	20	0.63	0.083	0.47	0.79	7.56	0.547
	24	0.80	0.084	0.64	0.97	9.60	0.656
	28	0.60	0.088	0.43	0.77	6.88	0.501

---

---

Nota: Todos  $p < 0.001$

## **Discussão**

A AFC da versão brasileira da FDS corroborou o modelo multidimensional proposto por Harrington (2007), apresentando a mesma quantidade de itens e as quatro dimensões da versão original da escala. Trata-se de uma importante evidência de validade de construto para a versão brasileira do instrumento, a qual demonstra a propriedade destes itens para mensuração da intolerância à frustração. Conversamente, os resultados obtidos com a versão brasileira somam-se àqueles coletados com as demais versões da FDS adaptadas a diferentes culturas, corroborando o modelo teórico de quatro dimensões componentes do construto de intolerância à frustração.

### **Fase 4: Normas para interpretação da versão brasileira da FDS**

## **Método**

### ***Participantes***

Para a presente fase, o critério para a definição da subamostra foi selecionar os participantes das fases anteriores, totalizando 480 participantes adultos entre 18 e 59 anos, balanceada por gênero e com habitantes de todos os estados do Brasil. A participação neste estudo foi voluntária e se deu após o participante ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e manifestar sua concordância no formulário online. Os critérios de exclusão para a participação na pesquisa foi o uso atual de drogas ilícitas, dado que foi obtido através do Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral e os questionários incompletos, que não foram analisados.

### ***Instrumentos***

Foram utilizados os mesmos instrumentos da Fase 2.

## ***Procedimentos***

Os procedimentos foram os mesmos da Fase 2.

## **Resultados**

### ***Caracterização da Amostra***

A amostra total computada para o levantamento de normas teve 480 participantes, sendo 245 mulheres e 235 homens, todos de nacionalidade brasileira, com idades entre 18 a 53 anos e média de 26.1 anos (SD=7.30), variando entre 18 e 53 anos. Quanto a etnicidade, 52.9% dos participantes declararam-se caucasianos; 31%, pardos, 10%, negros, 4.4% preferiram não responder, 1.3% indígenas e 0.8% asiáticos. A maior parte da amostra tinha ensino superior incompleto (66.7%).

A seguir a tabela 4 apresenta as normas para interpretar o escore obtido na versão brasileira da FDS. O procedimento para a normatização foi realizado seguindo as recomendações de Hutz et al. (2014). A padronização utilizou escores T, que empregam a média e a variância amostrais, estratégia indicada quando da ausência de informação prévia sobre a variância da medida na população. Para efeitos desta padronização, a média da amostra corresponde ao valor de 50 em escore T.

Tabela 4

### ***Normas da versão brasileira da FDS***

Percentil	Escore bruto	Escore T
5	19	31.92
10	27.9	36.31
20	39	41.77
30	45	44.73
40	51	47.68

50	56.5	50.39
60	62	53.1
70	68	56.06
80	72.2	58.13
90	82	62.96
95	87	65.42
<hr/>		
Média	55.7	
Desvio- padrão	20.3	
<hr/>		

## **Discussão**

A presente análise apresenta normas para uso da FDS aplicáveis a uma população brasileira correspondente à caracterização amostral, de homens e mulheres brasileiros de 18 a 53 anos de idade e com Ensino Superior. As normas aqui apresentadas permitem a interpretação, respeitados os limites de generalização para a população, de escores da FDS quando utilizados em contexto de avaliação e diagnóstico.

### **Discussão Geral**

O presente artigo relata, em quatro fases, os procedimentos, evidências e normas obtidas no sentido de traduzir e adaptar a FDS para uso na população brasileira. Foram relatadas as sete etapas que compuseram o procedimento de tradução e adaptação da FDS para uso no Brasil. Seguidos os critérios da ITC (2016) e contou-se com avaliações de experts e participação do autor do instrumento original nos procedimentos. Os itens assim produzidos compõem a versão brasileira da FDS, que é disponibilizada na presente publicação. Foram apresentadas evidências de validade de construto da FDS com uma amostra brasileira. A escala obteve indicadores psicométricos favoráveis, demonstrando a viabilidade da sua

aplicação. Em comparação com a estrutura fatorial da FDS original, a análise exploratória demonstrou algumas diferenças, as quais já foram discutidas na respectiva seção do artigo. A estrutura fatorial da FDS original foi confirmada na versão brasileira. Essa evidência reforça tanto a validade da escala quanto a propriedade do construto intolerância à frustração. Apresentaram-se as normas para uso da FDS aplicáveis à população brasileira, permitindo a interpretação dos escores para avaliar a intolerância à frustração no Brasil.

Apesar dos esforços para garantir uma amostra representativa, houveram participantes de todos os estados do Brasil, entretanto, a maioria desta amostra possuía Ensino Superior. Futuros estudos proverão evidências de validade da FDS em outras populações, principalmente com menor escolaridade, além de grupos clínicos com transtornos que possuem a intolerância à frustração como fator transdiagnóstico baseado na literatura prévia.

Os resultados deste estudo fornecem evidências da confiabilidade e validade da FDS para uso no Brasil. A FDS demonstrou excelente consistência interna, boa validade de construção e boa validade convergente através da investigação de suas propriedades psicométricas. Este instrumento é o primeiro no Brasil que oferece a possibilidade de medir a intolerância à frustração e possui várias implicações para a prática clínica.

Todas as etapas de tradução, adaptação, evidências de validade e normatização da FDS ocorreram durante a pandemia causada pelo COVID-19. Foi documentada tendência de aumento na incidência de sintomatologia e diagnósticos de psicopatologia, especialmente depressão e ansiedade, devido à pandemia (Raony et al., 2020; Xiong et al., 2020). É importante ressaltar que o momento atual é composto por incertezas e frustrações, gerando efeitos na saúde mental (Rettie & Daniels, 2020; Smith et al., 2020). Cabe salientar que a frustração é uma resposta natural (Harris, 1980), porém existe a diferença individual diante das contingências que é a capacidade de tolerar ou não a frustração. Ambos os construtos (intolerância à frustração e à incerteza) são transdiagnósticos, entretanto existe protocolo de

intervenção apenas para a intolerância à incerteza (Dugas & Ladouceur, 2000) e percebe-se uma lacuna em modelos interventivos com foco em intolerância à frustração.

Do ponto de vista clínico, os resultados já obtidos com a FDS em estudos internacionais, aos quais o presente trabalho se alinha, subsidiam a proposição de um modelo abrangente do papel do desconforto e intolerância à frustração na etiologia e manutenção de sintomatologia de doença mental. Uma maior tolerância à frustração pode diminuir sintomas de psicopatologias já citadas na literatura como associadas ao construto de intolerância à frustração, por exemplo os transtornos de ansiedade, obsessivo-compulsivo, depressão, problemas alimentares, abuso de substâncias (Harrington 2006; Ko et al, 2008; Stankovic & Vukosavljevic-Gvozden, 2011; Jibeen, 2013; Tripaldi et al., 2018). Por este motivo é importante que estudos posteriores investiguem a relação entre regulação emocional e tolerância à frustração tendo como foco aumentar a qualidade de vida, principalmente para lidar com os impactos psicológicos pós COVID-19. Estudos futuros poderão utilizar da versão brasileira da FDS para mensurar o quanto as intervenções foram efetivas.

## Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2019). Critério Brasil 2019. Recuperado em 29 de abril de 2020, de <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Cassep-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Em Pasquali, L., *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*, 506-519. Artmed.
- Chamayou J-L, et al. (2015). Validation française de l'échelle de frustration et d'inconfort (Frustration Discomfort Scale). *Encéphale*. <http://dx.doi.org/10.1016/j.encep.2015.08.005>
- De Botton, A. (2000). *The consolations of philosophy*. Penguin.
- Dryden, W. (1999). Beyond LFT and discomfort disturbance: The case for the term “Non-ego disturbance”. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 17, 165–200.
- Dryden, W., & Gordon, W. (1993). *Beating the comfort trap*. Sheldon Press.
- Dugas, M. J., & Ladouceur, R. (2000). Treatment of GAD: targeting intolerance of uncertainty in two types of worry. *Behavior Modification*, 24, 635–657. <http://dx.doi.org/10.1177/0145445500245002>
- Ellis, A. (1979). ‘Discomfort anxiety’: A new cognitive behavioral construct. Part I. *Rational living*, 14, 3–8.
- Ellis, A. (1994). *Reason and emotion in psychotherapy*. Birch Lane Press.

- Faiad, C., Pasquali, L., & Primi, R. (2016). Construction and evidence of validity of the Objective Test of Reaction to Frustration. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32, e32ne224. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne224>
- Harrington, N. (2005a). The frustration discomfort scale: Development and psychometric properties. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 12, 374–387. <https://doi.org/10.1002/cpp.465>.
- Harrington, N. (2005b). It's too difficult! Frustration intolerance beliefs and procrastination. *Personality and Individual Differences*, 39, 873–883. <https://doi.org/10.1002/cpp.465>
- Harrington, N. (2006). Frustration intolerance beliefs: Their relationship with depression, anxiety, and anger, in a clinical population. *Cognitive Therapy and Research*, 30, 699–709. <https://doi.org/10.1007/s10608-006-9061-6>
- Harrington, N. (2007). Frustration intolerance as a multidimensional concept. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 25(3), 191–211.. <https://doi.org/10.1007/s10942-006-0051-0>.
- Harris, R. N. (1980). Challenging the path of least resistance. *Clinical Social Work Journal* Vol. 8, No. 4.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2014). *Psicometria*. Artmed.
- International Test Commission. (2016). International Test Commission guidelines for translating and adapting tests. Recuperado em 25 de abril de 2020, de [https://www.intestcom.org/files/guideline\\_test\\_adaptation\\_2ed.pdf](https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf)
- Jibeen, T. (2013). Frustration Intolerance Beliefs as Predictors of Emotional Problems in University Undergraduates. *J Rat-Emo Cognitive-Behav Ther*, 31:16–26. <https://doi.org/10.1007/s10942-012-0154-8>

- Ko, C. et al. (2008) The Association between Internet Addiction and Belief of Frustration Intolerance: The Gender Difference. *Cyber Psychology & Behavior*. Jun 2008.273-278. <http://doi.org/10.1089/cpb.2007.0095>
- Neenan, M., & Dryden, W. (1999). *Rational emotive behaviour therapy: Advances in theory and practice*. Whurr.
- Organização Mundial da Saúde. (2017). Depression and other common mental disorders: Global health estimates. *World Health Organization*.
- Ozer, B. U., Demir, A., & Harrington, N. (2012). Psychometric Properties of Frustration Discomfort Scale in a Turkish Sample. *Psychological Reports*, 111(1), 117–128. <https://doi.org/10.2466/08.02.18.PR0.111.4.117-128>
- Pacico, J.C., & Hutz, C.S. (2015). Validade. Em Hutz, C.S., Bandeira, D.R., & Trentini, C.M.(orgs), *Psicometria* (71-84). Artmed.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(Esp.), 992-999.
- Rangé, B. (2001). *Psicoterapia cognitivo-comportamental*. Artmed.
- Raony, Í., Figueiredo, C. S., Pandolfo, P., Giestal-de-araujo, E., Oliveira-silva, B. P. & Savino, W. (2020). Psycho-neuroendocrine-immune interactions in COVID-19: potential impacts on mental health. *Front. Immunol.* <https://doi.org/10.3389/fimmu.2020.01170>
- Rettie, H., & Daniels, J. (2020). Coping and tolerance of uncertainty: Predictors and mediators of mental health during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*. <https://doi.org/10.1037/amp0000710>
- Smith, B. M., Twohy, A. J., & Smith, G. S. (2020). Psychological inflexibility and intolerance of uncertainty moderate the relationship between social isolation and mental health

outcomes during COVID-19. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 18, 162-174.

<https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.09.005>

Stankovic, S., & Vukosavljevic-Gvozden, T. (2011). The relationship of a measure of frustration intolerance with emotional dysfunction in a student sample. *Journal of Rational-Emotive and Cognitive-Behavior Therapy*, 29(1), 17–34.

<https://doi.org/10.1007/s10942-011-0128-2>

Tripaldi, S., Paparusso, M., Amabili, M. et al. (2018). Frustration Discomfort Scale (FDS). A Psychometric Study of the Italian Version. *J Rat-Emo Cognitive-Behav Ther* 36,

267–287 <https://doi.org/10.1007/s10942-018-0286-6>

Wilde, J. (2012). The Relationship between Frustration Intolerance and Academic Achievement in College. *International Journal of Higher Education*. 1.

<https://doi.org/10.5430/ijhe.v1n2p1>

Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F., Lui, L. M. W., Gill, H., Phan, L., Chen-Li, D., Iacobucci, M., Ho, R., Majeed, A., & McIntyre, R. S. (2020). Impact of COVID-19 Pandemic on Mental Health in the General Population: A Systematic Review. *Journal of Affective Disorders*.

<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>

## ANEXOS

### ANEXO A - Autorização do autor da FDS original

**De:** Gustavo Gauer <[gustavo.gauer@ufrgs.br](mailto:gustavo.gauer@ufrgs.br)>

**Enviado:** sexta-feira, 24 de janeiro de 2020 16:19

**Para:** Renata Miranda <[renatasmiranda@outlook.com](mailto:renatasmiranda@outlook.com)>

**Assunto:** Fwd: Neil Harrington sent you a message on ResearchGate

----- Mensagem encaminhada -----

**Assunto:**Neil Harrington sent you a message on ResearchGate

**Data:**Fri, 24 Jan 2020 14:15:06 +0000

**De:**Neil Harrington via ResearchGate <[no-reply@researchgatemail.net](mailto:no-reply@researchgatemail.net)>

**Para:**Gustavo Gauer <[gustavo.gauer@ufrgs.br](mailto:gustavo.gauer@ufrgs.br)>

ResearchGate

---

## Neil sent you a message



**Neil Harrington**  
University of Stirling

Dear Dr Gauer,  
Many thanks for your interest in the FDS. I would be very happy for you to translate the FDS and to conduct validation studies. I would also be pleased to co-edit the resulting papers. If you require any further assistance (e. g. norms, copy of the scale) please let me know on my email, [neil.1harr@gmail.com](mailto:neil.1harr@gmail.com)  
Best wishes, Neil

Reply on ResearchGate

## ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA FRUSTRATION DISCOMFORT SCALE (FDS) PARA USO NO BRASIL

**Pesquisador:** Gustavo Gauer

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 34075120.0.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.206.102

#### Apresentação do Projeto:

O estudo avaliado tem como título "Tradução, adaptação e evidências de validade da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil" e se refere a um projeto de pesquisa de autoria de Renata Sousa de Miranda, sob a orientação do professor Dr. Gustavo Gauer, vinculados ao Instituto de Psicologia da Universidade do Rio Grande do Sul. O estudo tem como objetivo realizar a tradução para o português brasileiro, adaptação transcultural, e apresentar evidências de validade da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso no Brasil, dividindo-se em três fases. Na primeira delas, objetiva-se realizar o processo de tradução da escala para a língua portuguesa e adaptação para a cultura brasileira. A segunda fase prevê coleta de dados online com 400 participantes, e tem como objetivo prover evidências de validade de construto, baseadas na estrutura interna da FDS por meio de Análise Fatorial Exploratória, e de validade convergente e divergente, baseada nas relações com variáveis externas, por meio de correlações entre a FDS e construtos relacionados. Na terceira e última fase, as respostas à FDS dos mesmos participantes e aos demais instrumentos serão submetidas a uma análise de trajetórias, com objetivo de propor um modelo empírico para a relação entre intolerância à frustração e construtos pertinentes.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral do estudo consiste em realizar a tradução para o português brasileiro, adaptação transcultural, e apresentar evidências de validade da Frustration Discomfort Scale (FDS) para uso

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.206.102

no Brasil. Ele está claro e é exequível de acordo com a proposta metodológica a ser adotada.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores sinalizam no Formulário da Plataforma Brasil (FPB) que o risco implicado à pesquisa é mínimo, relativo ao cansaço ou desconforto. Além disso também pontuam que durante o preenchimento da pesquisa podem ocorrer falhas técnicas, problemas de sistema, indisponibilidade provisória das páginas, perda das informações e necessidade de reinserção dos dados. Não há menção as medidas protetivas que serão adotadas frente aos riscos indicados. Os temas investigados pelos instrumentos de pesquisa (ansiedade, depressão, estresse, intolerância à incerteza, perfeccionismo e regulação emocional) poderão ser mobilizadores para alguns e por isso os pesquisadores precisarão prever algum tipo de suporte, caso seja necessário. Apenas no TCLE pontua-se o seguinte: "Caso você sinta algum tipo de desconforto relacionado à mesma a qualquer momento a sua participação, você pode enviar um e-mail para pesquisa.fds@gmail.com. A equipe responsável se encarregará de lhe dar retorno a esse respeito o mais rapidamente possível, indicando locais de assistência à saúde (unidades básicas de saúde, clínicas-escola e clínicas particulares), caso assim deseje ou caso seja necessário. No que se refere aos benefícios, os pesquisadores destacam benefícios indiretos subjacentes a possibilidade de explorar quais fatores estão correlacionados com a intolerância e a tolerância à frustração. Ressaltam que a partir da mensuração da intolerância à frustração pode-se estudar quais são as estratégias de intervenção mais eficazes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta de pesquisa está brevemente fundamentada teórica e metodologicamente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados a Folha de Rosto e o documento de aprovação da COMPESQ, assim como o modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado aos participantes. O TCLE consta de informações claras e completas. A medida protetiva a ser adotada em caso de desconforto por parte dos participantes, questionada em parecer anterior, foi indicada.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.206.102

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Recomendamos a todos os pesquisadores que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização.

Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos.

Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1554793.pdf	17/07/2020 16:11:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFDS.pdf	17/07/2020 16:07:41	Gustavo Gauer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFDS.pdf	17/07/2020 15:56:59	Gustavo Gauer	Aceito
Folha de Rosto	fr_FDS.pdf	09/06/2020 16:24:34	Gustavo Gauer	Aceito
Outros	ParecercompesqFDS.pdf	29/05/2020 10:28:00	Gustavo Gauer	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 11 de Agosto de 2020

---

**Assinado por:**  
**Oriana Holsbach Hadler**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

## ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Universidade Federal do Rio Grande do Sul

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar de um estudo que tem como finalidade adaptar para a cultura brasileira e validar o instrumento *Frustration Discomfort Scale* (FDS - Escala de Desconforto à Frustração). Para isso, gostaríamos de contar com a sua participação através do preenchimento deste e alguns outros instrumentos que envolvem características ligadas à ansiedade, depressão, estresse, intolerância à incerteza, perfeccionismo e regulação emocional.

Caso aceite nosso convite, sua participação será através do preenchimento de um questionário objetivo contendo afirmações. Não existem respostas certas ou erradas, só é preciso assinalar o quanto aquela afirmação lhe descreve, isto é, o quanto você acha que a afirmação define seu jeito de ser. Não será perguntado seu nome, usaremos um código no lugar dele. Garantimos anonimato e sigilo, inclusive na publicação dos resultados. O preenchimento leva cerca de 30 minutos.

Como a pesquisa é voluntária, garantimos sua liberdade para recusar participar e desistir a qualquer momento sem qualquer tipo de prejuízo para você. As respostas dos questionários serão registradas em um banco de dados acessado apenas pelos pesquisadores-responsáveis ou assistentes de pesquisa treinados. Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que a mesma nos forneça dados importantes acerca de possíveis fatores contribuintes para o entendimento do sentimento de frustração e sua relação com outras variáveis relacionadas com saúde mental.

A pesquisa não envolve remuneração ou custos para você. Esta pesquisa é considerada de risco mínimo, e somente pode ocasionar algum cansaço ou desconforto. Caso você sinta algum tipo de desconforto relacionado à mesma a qualquer momento a sua participação, você pode enviar um email para **pesquisa.frustracao@gmail.com**. A equipe responsável se encarregará de lhe dar retorno o mais rapidamente possível com locais de assistência à saúde (unidades básicas de saúde, clínicas-escola e clínicas particulares) caso assim deseje ou caso seja necessário. Durante o preenchimento da pesquisa podem ocorrer falhas técnicas, problemas de sistema, indisponibilidade provisória das páginas, perda das informações e necessidade de reinserção dos dados.

Caso julgue necessário, você pode entrar em contato com os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Prof. Dr. Gustavo Gauer e a graduanda Renata Sousa de Miranda pelos e-mails: gusgau@gmail.com e renatasmiranda@outlook.com. Se você tiver dúvidas sobre questões éticas da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, Rua Ramiro Barcelos 2600, e-mail cep-psico@ufrgs.br, telefone (51) 3308-5698. Este TCLE poderá ser acessado em qualquer momento da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua participação e estamos à disposição. Os dados da pesquisa ficarão armazenados digitalmente por 5 anos sob a guarda dos pesquisadores responsáveis. Sugerimos que os participantes fiquem com uma via deste termo que pode ser salva por meio de um *print* ou imprimindo o documento. Por favor, indique sua decisão sobre sua participação: se você concordar com o TCLE clique em **“Sou maior de 18 anos e aceito participar da pesquisa”** e em **“Avançar”** que você será direcionado para a pesquisa, se não concordar clique em **“Não aceito”**.

**ANEXO D - Questionário Sociodemográfico de Saúde Geral**

A partir de agora você irá responder a um questionário sociodemográfico e de saúde geral.

**Q1** Sexo:

- Feminino
- Masculino

**Q2** Idade: \_\_\_\_\_

**Q3** Etnia ou raça:

- Asiática
- Branca
- Indígena
- Negra
- Parda
- Outra \_\_\_\_\_
- Prefiro não responder

**Q4** Nível de instrução:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação lato senso incompleta
- Pós-graduação lato senso completa
- Mestrado incompleto
- Mestrado completo
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo
- Pós-doutorado incompleto
- Pós-doutorado completo

**Q5** Curso de graduação: \_\_\_\_\_

**Q6** Nacionalidade:

- Brasileira
- Outra \_\_\_\_\_

**Q7** Cidade e UF: \_\_\_\_\_

**Q8** Faz uso de alguma droga (incluindo álcool e tabaco) atualmente?

- Sim
- Não

Qual: \_\_\_\_\_

Quantidade: \_\_\_\_\_

**Q9** Você toma alguma medicação ou realiza algum tipo de terapia/tratamento para algum transtorno psiquiátrico?

- Sim, estou medicado.
- Sim, faço terapia.
- Sim, estou medicado e faço terapia.
- Não.

**Q10** Qual medicação e dose? \_\_\_\_\_

**Q11** Você já foi diagnosticado com algum transtorno psiquiátrico?

- Sim
- Não
- Qual: \_\_\_\_\_

### ANEXO E - Frustration Discomfort Scale (FDS)

Abaixo estão listados vários pensamentos e crenças que as pessoas podem ter quando estão estressadas ou frustradas. Por favor, leia cada afirmação e decida o quanto isso geralmente descreve suas próprias crenças e pensamentos. Selecione a alternativa que melhor indica o quanto você concorda com essa afirmação.

	Nem um pouco	Ligeiramente	Moderadamente	Fortemente	Muito fortemente
1. Preciso da maneira mais fácil de contornar um problema; não suporto ter dificuldades com ele.	0	1	2	3	4
2. Não suporto ter que esperar por coisas que quero agora.	0	1	2	3	4
3. Eu absolutamente devo estar livre de sentimentos perturbadores o mais rápido possível; não aguento se eles continuarem.	0	1	2	3	4
4. Não suporto ser impedido de alcançar todo o meu potencial.	0	1	2	3	4
5. Não suporto fazer tarefas que parecem difíceis demais.	0	1	2	3	4
6. Não suporto se as pessoas vão contra os meus desejos.	0	1	2	3	4
7. Não suporto sentir que estou perdendo a cabeça.	0	1	2	3	4
8. Não aguento a frustração de não alcançar meus objetivos.	0	1	2	3	4

9. Não suporto fazer tarefas quando não estou a fim.	0	1	2	3	4
10. Não aguento se outras pessoas me impedem de fazer o que eu quero.	0	1	2	3	4
11. Não suporto ter certos pensamentos.	0	1	2	3	4
12. Não tolero baixar meus padrões, mesmo quando seria útil fazê-lo.	0	1	2	3	4
13. Não suporto ter que me esforçar nas tarefas.	0	1	2	3	4
14. Não tolero ser subestimado.	0	1	2	3	4
15. Não suporto situações em que eu possa ficar chateado.	0	1	2	3	4
16. Não aguento largar uma tarefa se eu não estiver totalmente satisfeito.	0	1	2	3	4
17. Não suporto o incômodo de ter que fazer as coisas imediatamente.	0	1	2	3	4
18. Não suporto ter que ceder às demandas de outras pessoas.	0	1	2	3	4
19. Não suporto sentimentos que me perturbam.	0	1	2	3	4
20. Não suporto fazer um	0	1	2	3	4

trabalho se não posso fazê-lo bem.					
21. Não suporto fazer coisas que envolvam muito aborrecimento.	0	1	2	3	4
22. Não suporto eu ter que mudar quando os outros são os culpados.	0	1	2	3	4
23. Não consigo levar minha vida adiante, ou ser feliz, se as coisas não mudarem.	0	1	2	3	4
24. Não aguento sentir que não estou totalmente no controle do meu trabalho.	0	1	2	3	4
25. Não suporto ter que persistir em tarefas desagradáveis.	0	1	2	3	4
26. Não tolero críticas, especialmente quando sei que estou certo.	0	1	2	3	4
27. Quando perco o controle dos meus sentimentos, não consigo suportar.	0	1	2	3	4
28. Não posso tolerar nenhum deslize na minha disciplina.	0	1	2	3	4